

## APPENDIX 2: TYPOLOGICAL FEATURES TABLE

	Variedade/ Língua:	Possibilidades
1.	<p><b>Ordem sujeito, objeto e verbo</b></p> <p>Ex.: Português brasileiro <i>Ele não sabe português</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• SVO</li> </ul>	SVO, SOV, VSO, VOS, OSV, OVS
2.	<p><b>Ordem possuidor e possuído</b> – diz respeito à ordem do sintagma nominal (SN) possuidor em relação ao nome (possuído) (não diz respeito ao pronome possessivo).</p> <p>Ex.: Diu Indo-Português <i>Kurəsāw də makak</i> ‘coração de macaco’</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• possuído e possuidor (<a href="#">Cardoso 2009</a>: 220)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possuidor e possuído</li> <li>• Possuído e possuidor</li> </ul>
3.	<p><b>Ordem do adjetivo e do nome dentro do SN</b> - O termo ‘adjetivo’ é usado aqui para se referir a palavras como “quente”, “velho” e “azul”. Desconsidere, portanto, determinantes, numerais etc.</p> <p>Ex.: Português brasileiro <i>A casa vermelha</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• adjetivo depois do nome</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adjetivo antes do nome</li> <li>• Adjetivo depois do nome</li> </ul>
4.	<p><b>Ordem da adposição em relação ao SN</b> - refere-se a palavras separadas que estabelecem relação gramatical ou semântica entre o verbo e um SN ou entre SNs e que são pertencentes a uma mesma sentença. A adposição pode vir antes do SN (preposição); depois do SN (posposição); tanto antes quanto depois do SN (circumposição).</p> <p>Ex.: Papiá Kristang <i>eli ja sai di kaza</i> ‘ele saiu de casa’</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antes do SN (preposição)</li> <li>• Depois do SN (posposição)</li> <li>• Tanto antes como depois do SN (circumposição)</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>antes do nome – preposição (Baxter 1988: 164)</li> </ul>	
5.	<p><b>Ordem do demonstrativo e do nome dentro do SN</b> – refere-se aos <i>dêiticos</i> como <b>este, esse e aquele</b>.</p> <p>Ex.: Diu Indo-Português  <i>Ikəl kamiz ku verd i amrel flor e dā mĩ</i> ‘aquela camisa com flores verde e amarelo é minha’</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>antes do nome (Cardoso 2009)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Antes do nome</li> <li>Depois do nome</li> <li>Simultaneamente antes e depois do nome.</li> </ul>
6.	<p><b>Ordem do numeral cardinal em relação ao nome a que ele se refere.</b></p> <p>Ex.: Português brasileiro  <b>Cinco</b> casas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>numeral antes do nome</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Numeral antes do nome</li> <li>Numeral depois do nome</li> </ul>
7.	<p><b>Ordem da sentença relativa em relação ao nome</b> – Definimos uma oração relativa como uma oração que auxilia a restringir a referência de um dado ‘nome’, o ‘núcleo’ da relativa; esse ‘núcleo’ apresenta um dado papel semântico. O traço ‘ordem da sentença relativa em relação ao nome (núcleo)’ refere-se tanto a sentenças tipicamente relativas como a alguns tipos específicos de relativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A sentença relativa segue o nome  <i>ikəl raprig ki vēdew jɔrnal</i>  <i>ikəl raprig ki vēde-w jɔrnal</i>  DEM girl REL sell-PST newspaper  ‘the girl who sold (me) the newspaper’</li> </ul> <p>Source: Cardoso 2004-2008</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A sentença relativa antecede o nome</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A sentença relativa segue o nome</li> <li>A sentença relativa antecede o nome</li> <li>Sentença não reduzida com núcleo interno</li> <li>Sentença relativa correlativa</li> <li>Sentença relativa adjacente</li> </ul>

*Di sini tinggal punya orang pun boleh jauh pergi beli.*  
*Di sini tinggal punya orang pun boleh jauh pergi beli.*  
in here live REL people even can far go buy  
'Even people who live here can go far to buy [it].'

Source: [Khin Khin Aye 2005](#): 115

- Sentença não reduzida com núcleo interno

*Kel a-konosé bo ómbri agóra mi ermáno.*  
*[Kel a-konosé bo ómbri agóra] mi ermáno.*  
[that PFV-know you man today] my brother  
'The man you met today is my brother.'  
Spanish: 'El hombre que conociste hoy es mi hermano.'

Source: [Steinkrüger 2007](#): 377

- Sentença relativa correlativa

*Jon taim u-lon maro, u roj barawala pati.*  
*Jon taim u-lon maro, u roj barawala pati.*  
REL time 3-PL kill that day big party  
'The time that they killed (a pig), that day there was a big party.'

(Siegel 2013)

- Sentença relativa adjacente

*Thei bin frait [...] we thei bin katim.*  
*Thei bin frait [...] we thei bin kat-im.*  
3PL PST frightened/fear [...] SUBORD 3PL PST cut-TR  
'They were afraid, since they cut him. (i.e. cut his finger off)'

(Schultze-Berndt & Angelo 2013)

8.	<p><b>1.1.1.1 Ordem dos intensificadores em relação ao adjetivo dentro do SN</b> - Intensificadores são modificadores adverbiais como ‘muito’, ‘um pouco’, ‘mais’.</p> <p>Ex.: Diu Indo-Português  <i>Mĩ nom ε muyt kōprid, nə?</i> ‘Meu nome é muito comprido, né?’</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>intensificador antes do adjetivo (Cardoso 2009:178)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Intensificador antes do adjetivo</li> <li>Intensificador depois do adjetivo</li> <li>Intensificador antes e depois do adjetivo.</li> </ul>
12.	<p><b>Posição do interrogativo (pronome WH-) na sentença.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pronome wh- in situ</li> <li>Pronome wh- no início da sentença</li> <li>Interrogativo em posição não-inicial</li> </ul>
13.	<p><b>Distinção de gênero em pronomes pessoais.</b></p> <p>Ex.: Principense  <i>ê; ine</i>  <i>ê; ine</i>      he/she/it they      he/she/it; they</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>não há distinção (Maurer 2009)</li> </ul> <p>Ex.: Diu Indo-Português  <i>El mem atəro pə el</i>      ‘Ele o puxou’</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>apenas em terceira pessoa do singular (Cardoso 2009)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há distinção</li> <li>Distinção apenas em 3a. singular</li> <li>Distinção apenas em 3a. singular e plural</li> <li>Distinção em 2a., mas não em 3a.</li> </ul>
15.	<p><b>Distinção inclusivo/exclusivo em pronomes pessoais independentes</b> - Quando há a distinção, há, por exemplo, um pronome ‘nós’ inclusivo, o que significa que o pronome inclui o ouvinte, e um pronome ‘nós’ exclusivo, o que significa que o pronome exclui o ouvinte’.</p> <p>Ex.: Português brasileiro  <i>Nós</i> vamos ao cinema hoje</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>não há distinção inclusivo/exclusivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há distinção inclusivo/exclusivo</li> <li>Há distinção inclusivo/exclusivo</li> </ul>

18.	<p><b>Distinção entre pronomes de segunda pessoa para indicar proximidade ou não entre falante e receptor</b>, que é um traço linguístico de polidez.</p> <p>Ex.: Guiné-Bissau Kriyol  <i>bu kume?</i> -bu 2SG. ‘você comeu?’  <i>Nhu kume?</i> –Nhu 2SG. ‘o senhor comeu?’</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• há distinção pronominal binária (Intumbo, Inverno &amp; Holm 2013)</li> <li>•</li> <li>✓ É possível, ainda, que se ateste(m) título(s) como formas de segunda pessoa:</li> <li>• Ex. O senhor deseja o quê?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não há distinção</li> <li>• Distinção pronominal binária</li> <li>• Distinção pronominal múltipla (mais de dois pronomes)</li> <li>• Títulos usados como formas de segunda pessoa</li> </ul>
21.	<p><b>Formas de pronomes indefinidos como ‘algo’ e ‘alguém’</b> – olha-se a forma de pronomes indefinidos, ou seja, expressões que representam "algo" e "alguém". Essas formas podem ser expressas por pronomes especiais, como em Papiamentu ou Espanhol “<i>algo</i>”, ou por pronomes indefinidos baseados em formas interrogativas, como Chinuk Wawa “<i>ikta</i>” ‘o que’, ‘algo’, ou por formas nominais genéricas, como em Guiné-Bissau Kriyol “<i>un kusa</i>” ‘uma coisa’, ‘algo’, ou por pronomes indefinidos baseados em nomes genéricos antigos que dão sequência às formas do inglês <i>something</i> ‘algo’ e <i>somebody</i> ‘alguém’ (por exemplo, em Kriol <i>jamjing</i>, <i>sambadi</i>), mas não são mais analisáveis sincronicamente. Por último, as línguas podem usar uma construção existencial especial ao invés de um pronome indefinido na posição de argumento (“Tem aquele que veio” para “Alguém veio”).</p> <p>Ex.: Guiné-Bissau Kriyol  <i>un kusa</i>  <i>un kusa</i>  one thing  ‘something’  Portuguese: ‘alguma coisa’</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronomes indefinidos baseados em formas interrogativas</li> <li>• Pronomes indefinidos baseados em nomes genéricos</li> <li>• Pronomes indefinidos baseados em nomes genéricos antigos</li> <li>• Formas pronominais especiais</li> <li>• Construções existenciais</li> </ul>

	<p><i>algin / un algin</i>  <i>algin / un algin</i>  person a person  'somebody'  Portuguese: 'alguém'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• pronomes indefinidos baseados em nomes genéricos (Intumbo, Inverno &amp; Holm 2013)</li> </ul>	
22.	<p>1.1.1.1.1 <b>Ocorrência de formas de plural no sintagma nominal</b> – Neste traço, verifica-se qual(is) sintagma(s) nominal(is) permite(m) (ou não) a ocorrência de 'plural'.</p> <p>1.1.1.1.2 Algumas línguas marcam o plural em todos os sintagmas nominais da sentença; outras marcam o plural ocasionalmente ou em determinadas condições, como animacidade e nomes definidos e indefinidos.</p> <p>Ex.: Diu Indo-Português  <i>Es tud ən foy raprig?</i>  Este tudo onde foi menina?  'Onde vocês foram, meninas?'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• marcação variável de plural de nomes humanos ou de nomes inanimados (Cardoso 2009)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não há marcação de plural</li> <li>• Marcação variável de plural de nomes humanos (animacidade)</li> <li>• Marcação variável de plural de nomes humanos ou de nomes não-humanos (inanimados)</li> <li>• Marcação invariável de plural</li> </ul>
23.	<p><b>Expressão da marcação do plural no sintagma nominal</b> – Neste traço, considera-se como é a marcação de plural na variedade/língua, ex.: por um prefixo, por um sufixo, por mudança na raiz do nome, por mudança do acento tonal, por reduplicação, por palavra plural que pode anteceder ou seguir o nome (ou o sintagma nominal).</p> <p>Ex.: Diu Indo-Português  <i>Es tud ε kaz də tud pad</i>  <i>Esse tudo COP casa de tudo padre</i>  'Essas são as casas dos padres'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• plural expresso por palavra que antecede o nome (Cardoso 2009) - No exemplo acima, o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não há marcação expressa de plural</li> <li>• Plural expresso por prefixo</li> <li>• Plural expresso por sufixo</li> <li>• Plural expresso por mudança na raiz do nome</li> <li>• Plural expresso por mudança tonal ou de acentuação</li> <li>• Plural expresso por reduplicação</li> <li>• Plural expresso por palavra que antecede o</li> </ul>

	<p>quantificador 'tudo' é o marcador de plural.</p> <p>Ex.: Guinea-Bissau Kriyol  <i>gatu</i> 'gato'; <i>gatus</i> 'gatos'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• plural expresso por sufixo (Intumbo, Inverno &amp; Holm 2013)</li> </ul>	<p>nome</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Plural expresso por palavra que segue o nome</li> </ul>
28.	<p><b>Artigo definido</b> – elementos que acompanham o 'nome' e que codificam definição ao sintagma nominal, como 'a' e 'o' em português. Demonstrativo é uma palavra que pode ser usada com gestos de apontamento. Demonstrativos, frequentemente, são extensões de artigos definidos, então poucas línguas têm palavras diferentes para demonstrativos e artigos definidos.</p> <p>Ex.: Diu Indo-Português  <i>ikəl raprig ki vëdew jɔrnəl</i>  <i>DEM girl REL vendeu jornal</i>  'a menina que (me) vendeu o jornal'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• artigos definidos idênticos aos demonstrativos (Cardoso 2009) - Neste caso, a língua não faz diferença entre 'artigos' e 'demonstrativos', não atesta o traço [+/- dêixis] nos determinantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigos definidos distintos dos demonstrativos</li> <li>• Artigos definidos idênticos aos demonstrativos</li> <li>• Não há artigo definido, mas há artigo indefinido</li> <li>• Não há nem artigo definido nem artigo indefinido.</li> </ul>
29.	<p><b>Artigo indefinido</b> – elementos que acompanham o nome e que indicam que o referente não é identificado pelo receptor/ouvinte. Ex.: Nós temos <i>um</i> cachorro.</p> <p>Artigo indefinido é, tipicamente, originado do numeral 'um'. Ele pode ser idêntico ao numeral como em português 'um' e 'um', ou diferente como em inglês 'a' e 'one'.</p> <p>Ex.: Guinea-Bissau Kriyol  <i>un omi musulmanu</i> 'um homem mulçumano'  <i>utru omi musulmanu</i> 'um homem mulçumano'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• artigo indefinido diferente do numeral 'um' (Intumbo, Inverno &amp; Holm 2013)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigo indefinido diferente do numeral 'um'</li> <li>• Artigo indefinido idêntico ao numeral 'um'</li> <li>• Não há artigo indefinido, mas há artigo definido</li> <li>• Não há nem artigo indefinido nem artigo definido.</li> </ul>
32.	<p><b>Demonstrativos pronominais e adnominais</b> - Demonstrativos pronominais: substituem o nome ou o sintagma nominal. Demonstrativos adnominais: determinam o nome, acompanhando-o.</p> <p>Ex.: Diu Indo-Português</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesma forma</li> <li>• Forma diferente</li> <li>• Mesma raiz, mas com características flexionais diferentes</li> </ul>

	<p><i>Ikəl ε mĩ kaz.</i>  <i>Ikəl ε mĩ kaz.</i>  DEM COP.NPST 1SG.POSS house  'That is my house.'</p> <p><i>Ikəl blue colour kaz nã tə apərsə?</i>  <i>Ikəl &lt;blue colour&gt; kaz nã tə apərs-e?</i>  DIST blue colour house NEG IPFV.NPST show-INF  'Do you see that blue house over there (lit. Isn't that blue colour house showing)?'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesma forma (Cardoso 2009)</li> </ul>	
33.	<p>1.1.1.1.2.1.1 <b>Contraste de distância em demonstrativos</b> - Este traço aponta para o caráter dêitico do demonstrativo. Assim, o demonstrativo, nas línguas, especifica o espaço (lugar) [perto/longe/mais ou menos perto ou longe, etc]. Ex. Isto, isso, aquilo.</p> <p>Ex.: Guineense  <i>Es nha dus fidju</i>  DEM [perto] minha(s)/meu(s) dois filho  'Estes meus dois filhos'</p> <p><i>Djon, kil tcepen ka djustau</i>  Djon DEM [longe] chapéu NEG servir (se ajustar)  'João, esse/aquele chapéu não te serve'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contraste entre dois elementos (Scantamburlo 1999: 176-177)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não há contraste</li> <li>• Contraste entre dois elementos</li> <li>• Contraste entre três elementos</li> <li>• Contraste entre quatro elementos</li> </ul>
34.	<p><b>Numerais adnominais distributivos</b> – Numerais distributivos são numerais especiais que expressam relações distributivas, como em alemão <i>Die Männer trugen je drei Koffer</i> 'Os homens carregaram <b>três</b> malas <b>cada</b>'. Em Português, não se atesta numeral distributivo porque na frase 'Eles carregaram <b>três</b> malas <b>cada</b>', o numeral '<b>três</b>' não forma um constituinte contínuo com a palavra distributiva '<b>cada</b>', ou seja, <b>três...cada</b> não é uma expressão/sintagma 'numeral'.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distributividade marcada por reduplicação</li> <li>• Não há numeral distributivo adjacente especial.</li> </ul>

	<p>Ex.: Principense <i>dôsu dôsu</i> 'dois cada'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• distributividade marcada por reduplicação (Maurer 2013)</li> </ul>	
35.	<p><b>Numerais ordinais</b> – Este traço compara numerais ordinais (primeiro, segundo, terceiro...) com numerais cardinais (um, dois, três...). Números ordinais são formados de maneiras diferentes nas línguas do mundo, especialmente os números ‘primeiro’ e ‘segundo’, que são bem irregulares e são, portanto, casos de ‘supletividade’. Como a análise é sincrônica, palavras como <i>third</i> e <i>fifth</i> do inglês não são consideradas derivadas de <i>three</i> e <i>five</i>, apesar de o serem em uma perspectiva diacrônica. Assim, <i>third</i> ‘terceiro’ e <i>fifth</i> ‘quinto’ do inglês não são, na análise sincrônica, casos de supletividade.</p> <p>Ex.: Guinéa-Bissau Kriyol <i>un/purmedu; dus/sugundu; tris/tirseru; kuartru/kuartu; sinku/kintu etc.</i> one/first; two/second; three/ third; four/fourth; five/fifth etc. Português: um/primeiro; dois/segundo; três/terceiro; quatro/quarto; cinco/quinto etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os numerais ordinais são casos de supletividade (Intumbo, Inverno &amp; Holm 2013)</li> </ul> <p>PS.: supletividade (supletivos) – “diz-se das formas heterônimas que suprem as deficiências de um paradigma grammatical (...). Em Português, são dignos de nota as raízes supletivas que completam certos paradigmas verbais; ex.: sou: és: fui” (Mattoso Câmara 1981:230).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não existem numerais ordinais</li> <li>• Numerais ordinais e cardinais são idênticos com exceção de ‘um’ e ‘primeiro’.</li> <li>• Todos os numerais ordinais são sincronicamente derivados dos numerais cardinais.</li> <li>• ‘Primeiro’ é um caso de supletividade, todos os outros numerais são sincronicamente derivados de numerais cardinais.</li> <li>• ‘Primeiro’, ‘segundo’ ou outros são casos de supletividade, o restante é sincronicamente derivado de numerais cardinais.</li> <li>• Todos os numerais ordinais são casos de supletividade</li> <li>• Outras possibilidades</li> </ul>
36.	<p><b>Classificador numérico</b> – Algumas línguas dividem o inventário de substantivos contáveis em grupos semânticos, em que cada grupo tem um classificador diferente, como em</p> <p>Chinese Pidgin English <i>two piecee coolie</i>, em inglês “two coolies” ‘dois peões’, em que ‘piecee’ é um classificador numérico.</p> <p>Ex.: Angolar <i>tano litu awa</i> cinco litro água Português: cinco litros de água.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se atesta, em Angolar, classificador numérico (Maurer 2013) – ou seja, não há um</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se atesta na língua numeral classificador.</li> <li>• Atesta-se na língua numeral classificador.</li> </ul>

	moferma gramaticalizado que acomplanhe o numeral com fins de classificá-lo em um grupo semântico específico.	
38.	<p><b>Marcação de posse em sintagmas nominais</b> – Verifica-se se o sintagma nominal possuidor é marcado em uma construção possessiva adnominal. Neste traço, considera-se todo o sintagma nominal de 'posse'. Desconsideram-se, portanto, pronomes possessivos e a ordem das palavras.</p> <p>Ex.: Diu Indo-Português  <i>Kurāsāw dā makak dēt del mem korp.</i>  heart of monkey inside of-3SG EMPH body  The monkey's heart is inside his own body.  ‘ O coração <b>do macaco</b> está dentro do meu próprio corpo’</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adposição ou marcação de caso do possuidor (<u>Cardoso 2009</u>: 220)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adposição ou marcação de caso do possuidor</li> <li>• Não marcação</li> <li>• Indicação de pessoa no possuído.</li> </ul>
42.	<p><b>Marcação de construções comparativas</b> – Neste traço, considera-se um predicado seguido por dois sintagmas nominais (SNs): (i) um dos SNs é o objeto da comparação (o SN comparado); (ii) o outro SN é o chamado de 'SN padrão'. Em: "João é maior que Pedro", 'que' é a partícula que antecede o SN padrão: "Pedro".</p> <p>Consideram-se apenas construções comparativas envolvendo SNs "mais adjetivais". Às marcações 'padrão', com partículas, acrescentam-se ainda outras que podem ser atestadas. As possibilidades são, portanto, 6:</p> <p>✓ <i>Marcador primário com verbo com sentido de 'superação'</i> – refere-se a construções em que o SN padrão é construído como objeto direto de um verbo transitivo com o significado de "exceder" (algo como: "aquela casa é grande; suplanta a casa do lado").</p> <p>✓ <i>Marcador secundário com verbo com sentido de 'superação'</i> – refere-se a construções como: "aquela casa é grande, suplantando a outra". Note que, neste tipo, o verbo com sentido de 'superação' não é um típico verbo transitivo; em muitas línguas crioulas trata-se de um verbo que pertence a uma construção 'serial'.</p> <p>✓ <i>Marcador locacional (função adverbial)</i> – tem sentido 'locacional' (algo como: "você embeleza acima de sua irmã" – 'você é mais bela que sua irmã '). Envolve os casos: (i) "alativo" – que expressa 'direção a...' (<i>to</i> (para)); (ii) 'ablativo' – que expressa a procedência de lugar ou de tempo (<i>from</i> (de/desde); 'essivo' – que expressa um 'estado de ser' (<i>at</i> (em)).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcador primário com verbo com sentido de 'superação'</li> <li>• Marcador secundário com verbo com sentido de 'superação'</li> <li>• Marcador locacional</li> <li>• Marcador do tipo partícula</li> <li>• Marcador locacional mais marcador do tipo 'partícula'</li> <li>• O marcador padrão não é abertamente marcado.</li> <li>• Marcação conjunta</li> </ul>

	<p>✓ <i>Marcador do tipo 'partícula'</i> – os marcadores de partículas são especializados para a 'marcação padrão', ou, pelo menos, não indicam sentido de 'superação' ou 'localização' (<i>than</i> do inglês e <i>que</i> do português pertencem a este grupo) – ver exemplo (2) abaixo.</p> <p>✓ <i>Marcador locacional mais o marcador do tipo 'partícula'</i> – ver exemplo (1) abaixo.</p> <p>✓ <i>O marcador padrão não é abertamente marcado</i></p> <p>✓ <i>Marcação conjunta</i> – em construções do tipo 'conjuntas', existem dois predicados separados como em “João é alto, Pedro é baixo”.</p> <p>Ex. (1) Guinea-Bissau Kriyol</p> <p><i>Djon i mas altu di ki Maria.</i>  <i>Djon i mas altu di ki Maria.</i>  John COP more tall of than Maria  'John is taller than Mary.'  Portuguese: 'O João é mais alto do que a Maria. OR: O João é mais alto que a Maria.'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização mais marcador de partícula. (Intumbo, Inverno &amp; Holm 2013)</li> </ul> <p>(2) Cape Verdean Creole of Brava</p> <p><i>Joao e mas spertu ki bo.</i>  <i>Joao e mas spertu ki bo.</i>  Joao is more intelligent than you  'Joao is more intelligent than you.'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcação de partículas (Baptiste 2013/ Maria Chiviar, p.c. (2000)<sup>1</sup>)</li> </ul>	
54.	<p><b>Supletividade em relação ao tempo e ao aspecto do verbo</b> - considera-se, neste traço, se os verbos apresentam formas supletivas, ou seja, formas distintas (alomorfes) de um</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Supletividade fraca ligada apenas ao tempo do verbo</li> </ul>

<sup>1</sup> Consta como referência no *website* APICS/WALS que Maria Chiviar foi entrevistada durante pesquisa de campo na Ilha de Brava em 2000.

	<p>mesmo morfema que pertencem a radicais diferentes (a depender de diferentes contextos gramaticais), ligados, por exemplo, às categorias de 'tempo' ou de 'aspecto'. Atestam-se dois graus de supletividade: 'forte' e 'fraca'.</p> <p>✓ Supletividade forte – atestam-se dois radicais (ou raízes) que não compartilham nenhum material fonológico (como em inglês <i>go</i> 'vai' versus <i>went</i> 'foi').</p> <p>✓ Supletividade fraca – neste tipo, os dois radicais (ou raízes) irregulares compartilham algum material fonológico (como em inglês <i>think</i> 'pensa' versus <i>thought</i> 'pensou').</p> <p>Ex.: Sri Lanka Portuguese</p> <p><i>teem/tjna; tandaa/jafoy</i></p> <p><i>teem/tjna; ta-andaa/jaa-foy</i></p> <p><u>PRS.be/PST.be</u> <u>PRS-go/PST-go</u></p> <p>'is/was; goes/went'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Supletividade forte ligada apenas ao tempo do verbo (Smith 2013)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Supletividade forte ligada apenas ao tempo do verbo</li> <li>• Supletividade fraca de ligada apenas ao aspecto do verbo</li> <li>• Supletividade forte ligada apenas ao aspecto do verbo</li> <li>• Supletividade forte ligada apenas ao aspecto e ao tempo do verbo</li> <li>• Sem supletividade em relação ao tempo e ao aspecto do ver</li> </ul>
56.	<p><b>O 'proibitivo' (imperativo negativo)</b> – é a contrapartida negativa do imperativo afirmativo, como em Papiamentu: <i>No bai!</i> "Não vá!". Neste traço, somente o <i>singular proibitivo</i> é considerado. Os proibitivos (imperativos negativos) geralmente têm marcação de negativos especiais e que não são usados em sentenças declarativas, como por exemplo em Tok Pisin: <i>maski</i> 'não!'. Pode haver também construções imperativas especiais que não são usadas com imperativos afirmativos, como em Pichi: <i>mek yù no laf</i> "Não ria!" (em que se usa <i>mek</i>, o marcador especial de imperativo / subjuntivo, para o proibitivo).</p> <p>Ex.: Guinea-Bissau Kriyol</p> <p><i>Ka bu kume.</i></p> <p><i>Ka bu kume.</i></p> <p><u>NEG 2SG eat</u></p> <p>'Do not eat!'</p> <p>Portuguese: 'Não comas.'</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção imperativa normal e negativa normal (ou seja, a mesma marcação de negação em imperativas negativas e em outras sentenças)</li> <li>• Construção imperativa normal e alguma negativa especial em outra construção</li> <li>• Construção imperativa negativa especial e marcação de negação normal para outras construções</li> <li>• Construção imperativa negativa especial e marcação de negação especial em uma outra construção.</li> </ul>

	<p><i>Kume!</i>  <i>Kume!</i>  IMP  .....  'eat'  Portuguese: 'come'</p> <p><i>N ka kume.</i>  <i>N ka kume.</i>  1SG NEG eat  .....  'I did not eat.'  Portuguese: 'Não comi.'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção imperativa negativa especial e marcação de negação normal para outras construções (Intumbo, Inverno &amp; Holm 2013)</li> </ul>	
58.	<p><b>Alinhamento de marcação de caso de sintagmas nominais plenos</b> – observa-se, neste traço, o alinhamento da marcação de caso de sintagmas nominais plenos (e não sintagmas pronominais). O termo ‘alinhamento’ refere-se à comparação entre a marcação do <u>argumento A</u> (“sujeito agente” de um verbo transitivo) e do <u>argumento P</u> (“objeto paciente” de um verbo transitivo) com a marcação do <u>argumento S</u> (“sujeito” de um verbo intransitivo). Considera-se neste traço apenas o alinhamento de casos do tipo <i>adposições</i> e, como já mencionado, apenas a marcação de SNs plenos (as formas pronominais são tratadas no traço 59).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O <i>alinhamento neutro</i> refere-se a situações em que tanto A como P são codificados como o S.</li> <li>✓ No <i>alinhamento acusativo</i>, A é codificado como S e P é codificado de forma especial (por <i>caso acusativo</i>).</li> <li>✓ No <i>alinhamento ergativo</i>, P é codificado como S e A é codificado de forma especial (por <i>caso ergativo</i>).</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul> <p>Ex.: Guinea-Bissau Kriyol</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alinhamento neutro</li> <li>• Alinhamento acusativo</li> <li>• Alinhamento ergativo</li> </ul>

	<p><i>Mininu kumpra bola.</i>  <i>Mininu kumpra bola.</i>  boy buy.PST ball  'The boy bought a ball.'  Portuguese: 'O menino comprou uma bola.'</p> <p><i>Mininu kai.</i>  <i>Mininu kai.</i>  boy fall  'The boy fell.'  Portuguese: 'O rapaz caiu.'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alinhamento neutro (Intumbo, Inverno &amp; Holm 2013)</li> </ul>	
59.	<p><b>Alinhamento de marcação de caso de pronomes pessoais</b> – Observa-se, neste traço, o alinhamento da marcação de caso de pronomes pessoais. O termo <i>alinhamento</i> refere-se à comparação entre a marcação do <u>argumento A</u> (“sujeito agente” de verbo transitivo) e o <u>argumento P</u> (“objeto paciente” de verbo transitivo) com a marcação do <u>argumento S</u> (“sujeito” de verbo intransitivo). Considera-se apenas o alinhamento de casos/adposições, e apenas a marcação de formas pronominais pessoais (dependentes). Os SNs plenos são tratados no traço 58).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O <i>alinhamento neutro</i> refere-se a situações em que tanto A como P são codificados como S.</li> <li>✓ No <i>alinhamento acusativo</i>, A é codificado como S e P é codificado de forma especial (por <i>caso acusativo</i>).</li> <li>✓ No <i>alinhamento ergativo</i>, P é codificado como S e A é codificado de forma especial (por <i>caso ergativo</i>).</li> </ul> <p>Ex.: Diu Indo-Português</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alinhamento neutro</li> <li>• Alinhamento acusativo</li> </ul>

	<p><i>El mem ataro a el.</i>  <i>El mem atar-o a el.</i>  <u>3SG EMPH push-PST ACC 3SG</u>  <i>'HE pushed him.'</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Alinhamento acusativo</i> - Os argumentos pronominais P são marcados, enquanto os argumentos S e A não são (Cardoso 2009).</li> </ul>	
60.	<p><b>Construções bitransitivas com ‘dar’</b> – As construções bitransitivas com o verbo "dar" atestam um argumento <i>agente</i>, um <i>receptor</i> e um <i>tema</i>. Por meio deste traço, pergunta-se como se dá a codificação da adposição ou a codificação de caso do receptor e do tema em comparação com a codificação do paciente da construção transitiva monotransitiva (como “Eu vi o João”).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Caso o <i>receptor</i> receba marcação especial (geralmente por uma preposição, ou por um verbo serial) e o tema seja codificado como o paciente monotransitivo, está-se lidando com uma <b>construção de objeto indireto</b> (algo como: "eu dei o livro para João", cf monotransitivo "eu comprei o livro").</li> <li>✓ Caso o <i>tema</i> receba uma marcação especial e o <i>receptor</i> seja codificado como o paciente monotransitivo, está-se lidando com uma <b>construção de objeto secundário</b> (algo como "eu dei João com livro" - cf. monotransitivo "eu vi João").</li> <li>✓ Caso nem o <i>receptor</i> nem o <i>tema</i> recebam marcação especial e os dois sejam codificados como o paciente monotransitivo, temos <b>a construção de objeto duplo</b> (algo como "eu dei João o livro").</li> </ul> <p>Somente SNs plenos <i>receptores</i> e <i>temas</i> são levados em consideração neste traço.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de objeto duplo</li> <li>• Construção de objeto indireto</li> <li>• Construção de objeto secundário</li> </ul>
62.	<p><b>Expressão de sujeitos pronominais</b> – pergunta-se, por meio deste traço, como os ‘sujeitos’ sentenciais de natureza pronominal são expressos quando se referem a ‘quem fala’ (ex.: "eu", "nós"), a quem ‘ouve’ (ex.: 'você') e a um ‘outro referente relevantemente ativado’ (ex.: 'ele', 'ela', 'eles').</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Geralmente, as formas usadas para a expressão do ‘sujeito’ são formas pronominais, ex.: “<i>Eu</i> escrevi isso” (embora se ateste a possibilidade de se expressar o ‘sujeito’ por meio de SNs plenos – ex.: “<i>Márcia</i> escreveu isso”).</li> <li>✓ Muitas línguas exigem <i>pronomes sujeitos</i> que são palavras, mas as formas de ‘sujeito’ também podem ser do tipo ‘afixais’.</li> <li>✓ Em algumas línguas, os ‘sujeitos’ são opcionais (ou seja, podem não se apresentar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Palavras pronominais ‘sujeito’ obrigatórias</li> <li>• Afixos pronominais ‘sujeito’</li> <li>• Palavras pronominais ‘sujeito’ opcionais</li> <li>• Pronomes ‘sujeito’ em posições diferentes da posição de sujeito na língua</li> <li>• Comportamento misto de ‘sujeito’ pronominal, ou seja mais de um dos tipos</li> </ul>

	<p>morfofonologicamente expressos).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ex.: Diu Indo-Português</li> </ul> <p>(1)</p> <p><i>Elz nã faz bẽ kima.</i>  <i>Elz nã faz bẽ kim-a.</i>  <u>3PL</u> <u>NEG</u> <u>make.NPST</u> <u>well</u> <u>burn-INF</u>  'They don't roast it well.'</p> <p>(2)</p> <p><i>Kwɔn kôpro?</i>  <i>Kwɔn kôpr-o?</i>  when buy-PST  'When (did you) buy (it)?'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Palavras pronominais opcionais (Cardoso 2009) - Os pronomes 'sujeito' podem ser omitidos na sentença.</li> </ul>	<p>acima.</p>
<p>70.</p>	<p><b>Comitativos e instrumentais</b> – Por meio deste traço, pergunta-se se o conceito de "junto com" (comitativo) é expresso da mesma forma ou de forma diferente do conceito "com" (instrumental). As construções de verbos seriais não são levadas em consideração a menos que sejam a única maneira de expressar comitativos ou instrumentais.</p> <p>Ex.:Guinea-Bissau Kriyol</p> <p><i>N'bay praia ku Maria.</i>  <i>N-bay praia ku Maria.</i>  <u>1SG-go.PST</u> <u>beach</u> <u>COM</u> <u>Maria</u>  'I went to the beach with Maria.'  Portuguese: 'Fui à praia com a Maria.'</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Idêntico - o conceito de comitativo é idêntico ao conceito de instrumental?</li> <li>• Diferente - o conceito de 'comitativo' é diferente do de 'intrumental'?</li> <li>• Sobreposição - ou seja, comitativo e instrumental podem compartilhar traços e ainda se atestar traço distinto para um ou outro.</li> </ul>

	<p><i>N'korta pon <b>ku</b> faka.</i>  <i>N-korta    pon    ku    faka.</i>  1SG-cut.PST bread INS knife  'I cut the bread with the knife.'  Portuguese: 'Cortei o pão com a faca.'</p> <p><i>M'bay praia <b>djuntu ku</b> Maria.</i>  <i>M-bay        praia    djuntu ku    Maria.</i>  1SG-go.PST beach COM    COM Maria  'I went to the beach with Maria.'  Portuguese: 'Fui à praia com a Maria.'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobreposição (Intumbo, Inverno &amp; Holm 2013) – um marcador <b>ku</b> 'com' que expressa tanto comitativo quando instrumental, e um marcador <b>djuntu ku</b> 'junto com' que expressa apenas comitativo.</li> </ul>	
71.	<p><b>A ligação de sintagmas nominais e a relação (ou não) com sintagmas comitativos</b> – verifica-se, por meio deste traço, se a língua usa um marcador diferente para a ligação de sintagmas nominais (por exemplo, por meio de 'conjunção aditiva' como em Inglês <i>John <b>and</b> Mary went to the movies</i> 'João e Maria foram ao cinema') e sintagmas comitativos (por exemplo, por meio da 'conjunção comitativa': <i>John went to the movies <b>with</b> Mary</i> 'João foi ao cinema <b>com</b> Maria').</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Em algumas línguas como inglês e português, há os dois marcadores (<b>e</b> vs. <b>com</b>).</li> <li>✓ Em outras línguas, atesta-se o mesmo marcador para os dois casos: <b>conjunção (ou partícula)</b> de 'adição' e 'comitativa', como por exemplo em Principense (<b>ki</b> engloba ambos "e" e "com").</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Idênticos</li> <li>• Diferentes</li> <li>• Há sobreposição em compartilhar e também em diferenciar um ou outro traço.</li> </ul>
72.	<p><b>A ligação de sintagmas nominais e de sintagmas verbais (ou oracionais)</b> – Pergunta-se, por meio deste traço, se a <b>conjunção (ou partícula)</b> que liga sintagmas nominais (como em <i>Pat <b>and</b> Kim</i> 'Pat e Kim') e a <b>conjunção (ou partícula)</b> que liga sintagmas verbais (ou orações) (como em <i>The kids are playing <b>and</b> the parents are talking</i> 'As crianças estão brincando e os pais estão falando') são expressas da mesma forma ou de forma diferente. Enquanto as línguas europeias geralmente têm a mesma conjunção para ligar os dois tipos sintagmáticos, algumas línguas africanas normalmente usam marcadores diferentes para esses dois tipos de ligação sintagmática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os traços são idênticos e expressos por um morfema /partícula/palavra</li> <li>• Os traços são idênticos sendo expressos por justaposição.</li> <li>• Os traços são diferentes.</li> <li>• Há sobreposição de traços.</li> </ul>

	<p>✓ A sobreposição significa que um marcador tem as duas funções e outro marcador tem apenas uma das funções.</p> <p>✓ Caso uma língua ateste três marcadores, dois podem se diferenciar e o terceiro pode agrupar as duas funções, de modo que ocorre sobreposição e diferenciação.</p> <p>Ex.: Diu Indo-Português</p> <p><i>Oj ε nɔs exam gujəɾati ku ʔglɪx.</i>  today COP.NPST 1SG.POSS exam Gujarati COM English  'Today is our Gujarati and English exam.'</p> <p><i>ʔglɪx i gujəɾati exam kabo.</i>  ʔglɪx i gujəɾati &lt;exam&gt; kab-o.  English and Gujarati exam finish-PST  'The Gujarati and English exam is over.'</p> <p><i>Foy i pasyo pray, kɔpro grāw i vey kaz.</i>  go.PST and take.walk-PST beach buy-PST gram and come.PST home  '[We] went and took a walk around the beach, bought some gram and came home.'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobreposição (Cardoso 2009)</li> </ul> <p>PS.: Em Diu Indo-Português, o sintagma conjuntivo <i>i</i> 'e' une sintagmas nominais e sintagmas verbais/oracionais. Por outro lado, o elemento <i>ku</i> 'com' - quando funciona como "conjunção" - é restrito à junção de sintagmas nominais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há igualdade e diferenciação de traços.</li> </ul>
73.	<p><b>Sintagmas nominais predicativos</b> – este traço refere-se à presença ou à ausência de cópula em sentenças com sintagmas nominais predicativos com função de <i>inclusão de classe</i>. Assim, estuda-se como uma situação como em inglês <i>Mary is a singer</i> 'Mary é uma cantora' é expressa nas línguas.</p> <p>✓ Nas construções de <i>inclusão de classe</i>, o sintagma nominal predicativo (<i>a singer</i> 'uma cantora') é <i>indefinido</i> e <i>não-referencial</i>.</p> <p>✓ São desconsiderados os sintagmas nominais predicativos com <i>função identificadora</i>, como</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A cópula não atesta variação</li> <li>• Não há cópula</li> <li>• A cópula atesta variação</li> </ul>

	<p><i>My sister is the woman next to the singer</i> ‘Minha irmã é a mulher ao lado do cantor’, em que o sintagma nominal predicativo é <i>definido</i> e <i>referencial</i>.</p> <p>✓ A comparação restringe-se a situações estativas, ou seja, desconsideram-se situações como <i>Mary became a singer</i> ‘Mary tornou-se uma cantora’.</p> <p>A <i>cópula</i> é definida como qualquer elemento expresso que ocorre em tais sentenças, sem ser o <i>sujeito</i> e o sintagma nominal predicativo. Neste traço da tabela, ao se perguntar acerca de a <i>cópula</i> “atestar ou não variação”, o que se leva em consideração é o fato de a <i>cópula</i> poder ser expressa ou não como em:</p> <p>Ex. Inglês afro-americano</p> <p><i>She a teacher.</i>  <i>She a teacher.</i>  she a teacher  ‘She is a teacher.’</p> <p><i>She is a teacher.</i>  <i>She is a teacher.</i>  she COP a teacher  ‘She is a teacher.’</p> <p><i>She not a teacher.</i>  <i>She ∅ not a teacher.</i>  she ∅ NEG a teacher  ‘She is not a teacher.’</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A <i>cópula</i> atesta variação – ou seja, pode ser expressa ou não. (Green 2013)</li> </ul>	
76.	<p><b>Sintagmas nominais predicativos e sintagmas locativos predicativos</b> – Neste traço, comparam-se sintagmas nominais predicativos (traço 73 - anterior) com sintagmas locativos predicativos, ou seja, verifica-se se as orações correspondentes a <i>I am a teacher</i> ‘Eu sou um professor’ (sintagma nominal predicativo) e <i>I am in town</i> ‘Estou na cidade’ (oração do tipo ‘sintagma nominal predicativo’) são codificadas de maneira distinta ou idêntica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Idêntico - traço idêntico para sintagmas nominais predicativo e para locativos predicativos</li> <li>• Distinto - traço distinto para sintagmas nominais predicativo e para locativos</li> </ul>

	<p>Se uma ou as duas formas envolve a codificação zero (ou seja, nenhuma cópula é usada), essa codificação zero também conta como uma estratégia e faz parte da comparação.</p> <p>Ex.: Inglês afro-americano</p> <p><i>He IS in the kitchen.</i>  <i>He IS in the kitchen.</i>  he COP in the kitchen  'He is in the kitchen.'</p> <p><i>He in the kitchen.</i>  <i>He in the kitchen.</i>  he in the kitchen  'He is in the kitchen.'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Idêntico (Green 2013)</li> </ul> <p>PS.: Como mostram os exemplos do traço 73 - referentes ao sintagma nominal predicativo - e os exemplos acima - referentes a frases locativas predicativas, o uso de cópula é variável nesses dois tipos de construções nesta variedade de inglês, por isso o traço 76 é codificado como idêntico.</p>	<p>predicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobreposição - ou seja, um marcador tem as duas funções e outro marcador tem apenas uma das funções</li> <li>• Idêntico e diferente - há traços diferentes e um idêntico (ou seja, há dois traços diferentes para as duas funções e ainda um terceiro que agrupa as duas funções)</li> </ul>
77.	<p><b>Posse predicativa</b> – Neste traço, considera-se como se dá a posse predicativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ São levadas em conta apenas construções em que o SN possuído tenha uma leitura indefinida, como em inglês <i>John has a horse</i> 'John tem um cavalo'.</li> <li>✓ Neste estudo, a diferença entre posse temporária e permanente, para as línguas que podem ter construções diferentes, é irrelevante, de modo que as duas construções de posse estão incluídas. A língua pode ter, ainda, várias construções de <i>posse predicativa</i> que expressem sentido 'locativo', 'genitivo'; que a posse se dê na posição de 'tópico'.</li> </ul> <p>Ex.: Diu Indo-Português</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transitivo - na construção, o possuidor é o sujeito e o possuído é o objeto direto de um verbo transitivo</li> <li>• Comitativo - na construção, o possuidor é expresso como um sintagma comitativo ("com")</li> <li>• Locativo - a construção de posse predicativa é expressa por um 'possuidor' cujo sintagma é locativo</li> <li>• Genitivo - a construção é expressa por um 'possuidor' que é codificado como um</li> </ul>

<p><i>Yo nã te niṅũ amig.</i>  <i>Yo nã te niṅũ amig.</i>  <u>1SG NEG have.NPST</u> no friend          'I don't have any friends.'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Transitivo (Cardoso 2009)</li> </ul> <p>Ex.: Fa d'Ambô</p> <p><i>E saku puluma.</i>  <i>Eli sa-ku puluma.</i>  <u>3SG be-with pen</u>          'He has a pen.'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comitativo (Post 2013)</li> </ul> <p>Ex.: Sango</p> <p><i>ngombe ake na mbi ape</i>  <i>ngombe a-ke na mbi ape</i>          gun <u>PM-COP PREP 1SG NEG</u>          'I don't have a gun.'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Locativo (Samarin 2013)</li> </ul> <p><i>yoro ti mbi aeke</i>  <i>yoro ti mbi a-eke</i>          medicine of <u>1SG PM-COP</u>          'I have medicine.'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Genitivo (Samarin 2013)</li> </ul> <p>Ex.: Fa d'Ambô</p>	<p>modificador genitivo do possuído</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tópico - na construção, o possuidor é marcado na posição de 'tópico'</li> </ul>
---	--

	<p><i>I sxa lapisi.</i>  <i>Eli sxa lapisi.</i>  <u>3SG PROG pencil</u>          'He has a pencil.'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tópico (Post 2013)</li> </ul>	
88.	<p><b>Intensificadores e pronomes reflexivos</b> – Este traço refere-se a pronomes reflexivos. Esses pronomes são usados para indicar que um argumento <i>não sujeito</i> de um predicado transitivo é coreferenciado com o sujeito ou limitado pelo sujeito.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Um exemplo são as expressões em inglês <i>himself</i> 'ele próprio/ele mesmo': <i>John saw himself in the mirror</i>: "John se viu (viu ele mesmo) no espelho".</li> <li>✓ Caso um nome como "cabeça" – como no caboverdiano – seja usado em tais contextos, ou se o pronome pessoal comum for usado para este fim, isso também conta como "pronome reflexivo" para os propósitos presentes.</li> <li>✓ Os intensificadores são expressões como 'mesmo' em <i>ele mesmo</i>, que podem ser adjacentes a SNs ou a SVs. São invariavelmente o foco e, portanto, são prosodicamente proeminentes. A principal função dos intensificadores pode ser vista na evocação de alternativas ao referente do SN a que se relacionam como em: <i>O diretor mesmo</i> abriu a carta (por exemplo, não sua secretária).</li> </ul> <p>Pergunta-se, por meio deste traço 88, se os intensificadores e reflexivos são idênticos ou diferentes na língua. É importante saber se o pronome reflexivo contém o intensificador como a expressão <i>ii-self</i> em Creolese, em que <i>ii-</i> é o pronome reflexivo e <i>self</i> é o intensificador.</p> <p>Ex.: Angolar</p> <p><i>Ê pya ôngê rê me pê thupê.</i>  <i>Ê pya ôngê rê me pê thupê.</i>  <u>3SG look body his self put mirror</u>          'He looked at himself in the mirror.'</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificadores e reflexivos são idênticos</li> <li>• Intensificadores e reflexivos são diferenciados</li> <li>• Intensificadores e reflexivos se sobrepõem, ou seja, um marcador tem as duas funções e outro marcador tem apenas uma das funções</li> <li>• Idêntico e diferenciado, ou seja, há dois traços diferentes para as duas funções e ainda um terceiro que agrupa as duas</li> <li>• Não existem pronomes reflexivos especiais</li> </ul>

	<p><i>Dho me ba mionga.</i>  <i>Dho me ba mionga.</i>          John self go sea          'John himself went to the sea.'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Intensificadores e reflexivos são diferenciados (Maurer 2013) – <i>ôngê</i> é um pronome reflexivo, enquanto <i>me</i> é um intensificador.</li> </ul>	
89.	<p><b>Construções recíprocas</b> – Neste traço, consideram-se as construções ‘traduzidas’ como "um ao outro" e as comparam, em particular, com as construções reflexivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ As <i>recíprocas</i> podem ser codificadas como as reflexivas (idênticas), no entanto, pode ser atestada, na língua, uma construção recíproca e idêntica à reflexiva e uma construção recíproca especial .</li> <li>✓ Há ainda a possibilidade de se marcar as <i>construções recíprocas</i> por meio da palavra “outro”, da palavra “companheiro” ou da palavra “corpo” (ou palavra que expresse parte do corpo, como “kabessa” (cabeça) em kryol e em caboverdiano).</li> <li>✓ Algumas línguas não atestam <i>construção recíproca</i> especial e têm que usar duas sentenças ("codificação icônica").</li> </ul> <p>Ex.: Guinea-Bissau Kriyol</p> <p><i>I gosta di si kabesa.</i>  <i>I gosta di si kabesa.</i>          3SG like of his head          .....          'He likes himself.'          Portuguese: 'Ele gosta de si mesmo.'</p> <p><i>Nha fidjus laba un utru.</i>  <i>Nha fidju-s laba un utru.</i>          1SG child-PL wash one other          .....          'My children washed one another.'          Portuguese: 'Os meus filhos lavaram-se um ao outro.'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção recíproca especial baseada em "outro" (Intumbo, Inverno &amp; Holm 2013)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção recíproca idêntica à reflexiva</li> <li>Construção recíproca idêntica e especial</li> <li>Construção recíproca especial baseada em "outro"</li> <li>Construção recíproca especial baseada em "companheiro"</li> <li>Outra construção especial recíproca</li> <li>Não existe construção recíproca</li> </ul>

<p>91.</p>	<p><b>Construções aplicativas</b> – nessas construções, existe um argumento de objeto direto adicional em comparação com a construção básica não aplicativa; ocorre, ainda, um marcador expresso no verbo. Algumas línguas apenas permitem construções aplicativas com bases transitivas. O <i>objeto aplicativo</i> pode ter uma variedade de papéis temáticos (semânticos), especialmente o de <i>beneficiário, instrumental e locativo</i>.</p> <p>✓ A designação “aplicativo” refere-se, portanto, a casos em que a adição de um SN objeto direto envolve uma marca explícita no predicado (no verbo). Assim, a sentença: <i>She baked Oscar a cake</i> “ela assou Oscar bolo” não é um caso de “aplicativo” pois não se atesta qualquer marca no verbo em inglês ligado ao SN <i>Oscar</i>.</p> <p>Ex.: Shona (Bantu “Zone S”) - o sufixo APLICATIVO –ir/-er aumenta a valência do verbo por introduzir um OBJETO APLICATIVO – ver (2) abaixo:</p> <p>(1) Ndàkábíká mànhàngà. nd-aka-bik-a ma-nhanga 1-PST-cook-FV CL6-pumpkin 'I cooked pumpkins.' (Eu cozinhei abóboras)</p> <p>(2) Ndàkábíkírá Shìngí mànhàngà. nd-aka-bik-ir-a S. ma-nhanga 1-PST-cook-APPL-FV S. CL6-pumpkin 'I cooked pumpkins for Shingi.' (Eu cozinhei Shingi abóboras/ Eu cozinhei abóboras para Shingi)</p> <p>✓ Em (1), o verbo bík ‘cook’ (cozinhar) não é sufixado com um morfema aplicativo e o predicado é dito monotransitivo.</p> <p>✓ Em (2), atesta-se o sufixo aplicativo –ir, adicionado ao verbo. Assim, o predicado é ditransitivo e licencia o SN ‘benefactivo’ Shìngí em adição ao SN ‘tema’ mànhàngà.</p> <p>Shona (ex. (2)): Função de beneficiário e base transitiva, ou seja, objeto aplicativo com marcação semântica <i>beneficiário</i>; base transitiva (Heather 2018)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Função de beneficiário e base transitiva</li> <li>• Função de beneficiário e qualquer base</li> <li>• Funções de beneficiário e outras</li> <li>• Não existe construção aplicativa</li> </ul>
<p>92.</p>	<p><b>Relativização do ‘sujeito’</b> – este traço refere-se à sentença relativa cujo núcleo tem a função de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronome relativo</li> </ul>

	<p>sujeito na relativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Uma oração relativa é definida como uma oração que ajuda a restringir a referência de um ‘nome’ (núcleo); na relativa, o referente do nome-núcleo tem um papel semântico.</li> <li>✓ Sentenças relativas podem ser marcadas por uma partícula (um morfema especial que ocorre geralmente no início da relativa) ou podem não atestar essa partícula (<i>marca zero</i>).</li> <li>✓ A função do nome-núcleo na sentença relativa pode ser indicado por uma lacuna (‘gap’- elemento não expresso), ou por um pronome chamado ‘resumptivo’ (<i>pronome</i> – ou ‘nome’ – <i>lembrete</i>).</li> <li>✓ A oração relativa e a função do nome-núcleo podem também ser marcados pelo mesmo elemento: um pronome relativo.</li> <li>✓ Os pronomes relativos atestam diferentes formas (sujeito/objeto por exemplo) e/ou podem ser combinados com uma adposição.</li> <li>✓ Um tipo ainda de relativa é chamada de ‘nome-núcleo interno’ (por atestar o nome-núcleo dentro da relativa). Esse tipo é, de fato, um subtipo das chamadas orações relativas correlativas. Nesta tabela, relativas correlativas são tratadas como do tipo “não-redução”.</li> </ul> <p>Ex.: DIU Indo-Português</p> <p><i>Ikəl pad ki tiŋ aki.</i>  <i>Ikəl pad ki t-iŋ aki.</i>  <u>DEM</u> priest <u>REL</u> <u>EXIST-PST</u> here  ‘The priest who was here.’</p> <p><i>Ikəl raprig ki vėdew jɔrnal a mĩ er bėy piken.</i>  <i>Ikəl raprig ki vėde-w jɔrnal a mĩ er bėy piken.</i>  <u>DEM</u> girl <u>REL</u> <u>sell-PST</u> newspaper <u>DAT</u> <u>1SG.OBL</u> <u>COP.PST</u> very small  ‘The girl who sold me the newspaper was very small.’</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Partícula relativa e lacuna (Cardoso 2009)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Partícula relativa e lacuna</li> <li>• Partícula relativa e pronome resumptivo</li> <li>• Zero e lacuna</li> <li>• Zero e pronome resumptivo</li> <li>• Não-redução</li> <li>• Afixo verbal</li> </ul>
97.	<p><b>‘Sujeito’ de oração-complemento de verbo ‘querer’</b> – Por meio deste traço, verifica-se acerca do ‘sujeito’ de uma oração que é complemento de oração (principal) com verbo <i>querer</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Em uma oração que é complemento de uma oração principal, o ‘sujeito’ pode ser</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oração-complemento com sujeito implícito</li> <li>• Oração-complemento com sujeito exposto</li> <li>• Afixo verbal desiderativo</li> </ul>

<p>referencialmente idêntico ao ‘sujeito’ da oração principal – como em (1a) – ou pode ser referencialmente diferente do ‘sujeito’ da oração principal – como em (1b):</p> <p>1) a. He<sub>1</sub> wants [Ø<sub>1</sub> to come home]. (same-subject) “Ele<sub>i</sub> quer Ø<sub>i</sub> vir para casa” (mesmo ‘sujeito’)</p> <p>b. He<sub>1</sub> wants [her<sub>2</sub> to come home]. (different-subject) “Ele<sub>1</sub> quer que ela<sub>2</sub> volte para casa” (‘sujeitos’ diferentes)</p> <hr/> <p>No entanto, há outras características no tocante a este traço. Assim, nesta tabela, busca-se verificar se na língua se dá:</p> <p>✓ Oração complemento de ‘querer’ com ‘sujeito implícito’ (quando se trata do ‘mesmo <i>sujeito</i>’ nas duas orações do período) – este tipo de oração é exemplificada em (1a).</p> <p>✓ Oração complemento de ‘querer’ com ‘sujeito expresso’ (quando se trata do ‘mesmo <i>sujeito</i>’ nas duas orações do período) – este tipo de oração é exemplificada abaixo em santomense:</p> <p>Ex.:Santomense</p> <p><i>Sun na mêsê pa sun be ku mosu se fô?</i></p> <p><i>Sun na mêsê pa sun be ku mosu se f=ô?</i></p> <p><u>2SG</u> <u>NEG</u> <u>want</u> <u>COMP</u> <u>2SG</u> <u>go</u> <u>with</u> <u>boy</u> <u>DEM</u> <u>NEG=PCL</u></p> <p>‘Don’t you want to go with the boy?’</p> <p>(lit. “<i>Você não quer que você vá com o garoto?</i>”)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O <i>sujeito</i>, que é o mesmo nas duas orações, é expresso (Hagemeijer 2013)</li> <li>✓ AFIJO VERBAL ‘DESIDERATIVO’ – ALGUMAS LÍNGUAS NÃO EXPRESSAM A NOÇÃO DE ‘QUERER’ POR MEIO DE UMA PALAVRA-VERBO, MAS SIM POR MEIO DE UM MARCADOR AFIJAL VERBAL DE FUNÇÃO ‘DESIDERATIVA’ COMO EM APURINÃ:</li> </ul> <p>Ex.: Apurinã</p> <p><i>nhi-nhika-ene-ta-ru</i></p> <p>1SG-eat-DESID-VBLZ-3M.O</p> <p>‘I wanted to eat it’ (Eu queria comer isso)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Afixo verbal desiderativo (Facundes 2000:231)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Partícula desiderativa</li> </ul>
--	--

	<p>✓ Partícula desiderativa –algumas línguas que não expressam a noção de ‘querer’ por meio de verbos o fazem por meio de partículas.</p>	
100.	<p><b>Tipos de morfemas de ‘negação’</b> – este traço refere-se à marcação de tipos de morfemas de ‘negação’: afixos, partículas e auxiliares. Observe-se que:</p> <p>✓ Um outro tipo de marcação desse traço é representado por línguas com negação bipartida – morfema(s) em duas posições diferentes na sentença. Ex.: Santomeense</p> <p><i>Ê na ka bila konsê xitu ku kwa sa nê fa.</i> Ê na ka bila konsê xitu ku kwa sa n=ê fa. 3SG NEG IPFV turn know place REL thing be in=3SG NEG ‘He doesn’t recognize the place where the thing is.’</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcador negativo bipartido (Hagemer 2013)</li> </ul> <p>✓ É difícil distinguir afixos de partículas de ‘negação’, pois, infelizmente, a distinção que se apresenta na literatura não usa critérios consistentes. Abaixo, um exemplo de marcação com ‘partícula’ (que pode ocorrer, em muitos casos, com ‘queda de morfema’ e acoplada à base (radical/raiz) do verbo (como afixo)):</p> <p>Ex.: Guinéa-Bissau Kriyol <i>Ze ka riba aonti.</i> <i>Ze ka riba aonti.</i> <i>Zé NEG return yesterday</i> ‘Zé did not return yesterday.’ Portuguese: ‘O Zé não voltou ontem.’</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Partícula de ‘negação’ (Intumbo, Inverno &amp; Holm 2013)</li> </ul> <p>✓ Os auxiliares de negação distinguem o tempo verbal. Muitos deles são derivados de auxiliares de ‘negação’ do inglês como se atesta no exemplo a seguir: Ex.: Gullah</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Afixo de ‘negação’</li> <li>• Partícula de ‘negação’</li> <li>• Verbo auxiliar de ‘negação’</li> <li>• Marcador de ‘negação’ bipartido</li> </ul>

	<p><i>I ain gine worry a soul.</i>  <i>I        ain        gine worry a soul.</i>  <u>1SG.SBJ</u> <u>NEG.AUX</u> going worry a soul  'I am not going to worry a soul.'</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbo auxiliar de 'negação' (Klein 2013)</li> </ul>	
102.	<p><b>'Negação' e pronomes indefinidos</b> – este traço refere-se a sentenças negativas com pronomes indefinidos como 'Eu não vi <u>nada</u>' ou '<u>Ninguém</u> veio a minha casa'.</p> <p>✓ Considera-se, nessas sentenças negativas, se o pronome indefinido co-ocorre com a negação do predicado (por exemplo, '<b>não</b> vi <b>ninguém</b>'), ou se o pronome indefinido impede a negação do predicado (como em inglês: <i>I saw nobody</i> 'eu vi ninguém' / * <i>I did not see nobody</i> 'eu não vi ninguém').</p> <p>✓ Neste traço não se leva em conta se o pronome indefinido em si carrega sentido negativo; ou seja, a questão da dupla negação na sentença não é considerada. Sentenças como 'Eu não vi alguém' e 'Eu não vi ninguém' têm o mesmo <i>status</i> (co-ocorrência de pronome indefinido com negação do predicado). O motivo para isso é que, em muitas línguas, é difícil definir se um pronome indefinido é "inerentemente negativo". As palavras indefinidas usadas nas sentenças nem sempre são pronomes especiais, às vezes são nomes genéricos como 'pessoa' ou 'coisa' como em Pidgin English de Camarões: <i>No peson bin kom</i> "Ninguém veio" (Scröder 2013).</p> <p>✓ Importante dizer que, em algumas línguas, o impedimento de o pronome indefinido co-ocorrer com a negação do predicado relaciona-se à posição do indefinido. Assim, em Pidgin English de Camarões, a negação do predicado co-ocorre com indefinidos pós verbais: <i>A no get nating</i> "Eu <b>não</b> tenho <b>nada</b>", mas não com indefinidos pré verbais: <i>No peson bin kom</i> "Ninguém veio" (Scröder 2013).</p> <p>✓ Em algumas línguas, uma construção existencial é usada para expressar a noção de "ninguém" e "nada". Como se verifica no exemplo abaixo:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Co-ocorrência do pronome indefinido com negação do predicado</li> <li>• Possível impedimento de ocorrência de negação de predicado com indefinidos em posição pré verbal</li> <li>• Possível impedimento de indefinidos e/ou negação de predicado sob outras condições</li> <li>• Construção existencial de negação</li> </ul>

	<p>Ex.: Zamboanga Chabacano</p> <p><i>Nuáy kyen ya-andá na dimiyo kása.</i></p> <p><i>Nuáy kyen ya-andá na dimiyo kása.</i></p> <p>NEG.EXIST who PRF-go LOC my house</p> <p>'Nobody came to my house.'</p> <p>(lit. <i>Doesn't exist who came to my house/</i> "Não existe quem venha para minha casa")</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção existencial de negação (Steinkrüger 2013)</li> </ul>	
103.	<p><b>Perguntas polares</b> – este traço refere-se a como as ‘perguntas sim-não’ são codificadas.</p> <p>✓ Os tipos de codificação mais comuns são a codificação de interrogação entonacional e a codificação por meio de ‘segmento’: partícula ou afixo verbal. A seguir, exemplifica-se uma marcação de pergunta do tipo ‘sim/não’ por meio de partícula:</p> <p>Ex.: Ibibio</p> <p>È- M'fóm ó-ø- dó àdìàhá ?</p> <p>Q- Mfon 3SG.SA-ASP<sub>[+FOC]</sub>-ser primeira filha</p> <p>”Mfom é a primeira filha?”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Partícula interrogativa inicial - a partícula inicial <b>q-</b> marca pergunta sim/não – Oliveira (2005: 214)</li> </ul> <p>✓ Em uma sentença na língua <u>apenas com entonação interrogativa</u> significa que uma <i>sentença sim-não</i> se difere de uma declarativa apenas por meio da entonação.</p> <p>✓ Além da marcação entonacional e segmental, as perguntas polares podem ser marcadas por <i>ordem de palavra interrogativa</i> com verbo em posição inicial como em inglês: <b>Did you go to the market?</b> “Você foi ao mercado?”</p> <p>✓ Há ainda o <i>padrão A-não-A</i> (como em mandarim, em que em que o elemento interrogado é repetido).</p> <p>✓ Sentenças ‘sim/não’ podem ser, ainda que raramente, marcadas por morfologia verbal específica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apenas entonação interrogativa</li> <li>• Ordem de palavra interrogativa</li> <li>• Partícula interrogativa inicial</li> <li>• Partícula interrogativa final</li> <li>• Partícula interrogativa em outra posição</li> <li>• Morfologia verbal interrogativa</li> <li>• A-não-A interrogação</li> </ul>

108.	<p><b>Uso paralinguístico de cliques</b> - Embora apenas algumas línguas no sul da África atestem sons ‘cliques’ (realizados por meio de consoantes ingressivas velares) em palavras comuns, muitas línguas podem usar cliques como gestos paralinguísticos e como gestos do tipo de interjeição.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Em algumas línguas, os <i>cliques</i> podem ter apenas significado lógico, como para significar ‘sim’ e ‘não’.</li> <li>✓ Em outras, <i>cliques</i> podem ter apenas significado afetivo para demonstrar surpresa, desaprovação ou desdém, como em inglês (em que o clique alveolar, por exemplo, é soletrado como ‘tsk’ ou ‘tut’).</li> <li>✓ Existem línguas em que os <i>cliques</i> podem ter tanto sentido lógico como afetivo.</li> <li>✓ Outras línguas não atestam <i>cliques</i> paralinguísticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não há <i>cliques</i> paralinguísticos.</li> <li>• <i>Os cliques</i> expressam apenas sentido afetivo</li> <li>• <i>Os cliques</i> expressam apenas sentido lógico</li> <li>• <i>Os cliques</i> expressam tanto sentido lógico como afetivo</li> </ul>
112.	<p><b>‘Mão’ e ‘Braço’</b> – este traço visa verificar a diferença entre os sentido das palavras ‘mão’ (da ponta dos dedos até o punho) e ‘braço’ (do punho pra cima). Para este traço, considera-se ‘antebraço’ apenas do pulso ao cotovelo.</p> <p>Das várias possibilidades lógicas para particionar o espaço semântico do membro superior, os seguintes são levados em consideração nesta tabela:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Idêntico: ‘mão’ e ‘braço’ não são diferenciados lexicamente; a mesma palavra é usada para se referir às duas partes do corpo e não há palavra para se referir apenas à ‘mão’ ou apenas ao ‘braço’.</li> <li>✓ Diferenciado: Uma palavra para ‘mão’ e outra (possivelmente relacionada) para se referir a ‘braço’.</li> <li>✓ Sobreposição: Refere-se a casos em que há duas palavras diferentes (possivelmente relacionadas), mas uma delas refere-se a ‘mão e braço’ e a outra refere-se somente a ‘mão’ ou somente a ‘braço’.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Idêntico</li> <li>• Diferenciado</li> <li>• Sobreposição</li> </ul>
120.	<p><b>Tonalidade</b> – este traço refere-se aos contrastes de pitch que distinguem palavras diferentes, sejam lexemas diferentes, sejam formas gramaticais diferentes (ex.: singular vs. plural), sejam tempos verbais diferentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não existe distinção tonal.</li> <li>• Sistema tonal reduzido</li> <li>• Sistema simples apenas para distinções lexicais</li> <li>• Sistema tonal simples para diferenças gramaticais e lexicais</li> <li>• Sistema tonal complex para diferenças</li> </ul>

		gramaticais e lexicais.
122.	<b>Vogais nasais</b> – está relacionado às vogais nasais que normalmente são escritas com ‘n’ ou ‘m’ depois de vogal. Este traço deve ser considerado como presente na língua/variedade se houver vogais nasais como alofones em pelo menos três alturas diferentes (Ex.: ã, ã̃, ã̂), caso contrário, consideramos que o traço está presente de forma limitada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presente de forma prominente</li> <li>• Presente de forma limitada</li> <li>• Presente apenas como alofones menores</li> <li>• Não existe vogal nasal</li> </ul>

**Abbreviations:** 1,2,3 = 1st, 2nd, 3rd person; AO = applied object; ACC(usative); APPL(icative); ASP(ect); AUX(iliary verb); BEN(efactive); CAUS(ative); CL(ass)1-21; DO = direct object; FV = final vowel; FOC(us); HAB(itual); LOC(ative); NOM(inative); OBJ(ect); POSS(essive); PST = past tense; SUBJ(ect); SA = subject agreement.

## REFERENCES

- 
- Baxter, A. N. (1988). *A grammar of Kristang (Malacca Creole Portuguese)*. Pacific Linguistics B-95. Canberra: Pacific Linguistics, Australian National University.
- Cardoso, H. (2009). The Indo-Portuguese language of Diu. *LOT Dissertation Series*. Utrecht: LOT.
- Green, L. (2013). African American English structure dataset. In S. Michaelis, P. Maurer, M. Haspelmath & M. Huber (Eds.). *Atlas of Pidgin and Creole Language Structures*. Oxford: Oxford University Press.
- Hagemeijer, T. (2013). Santome structure dataset. In S. Michaelis, P. Maurer, M. Haspelmath & M. Huber (Eds.). *Atlas of Pidgin and Creole Language Structures*. Oxford: Oxford University Press.
- Heather, B. (2018). Comparing APPLS and oranges: the syntax of Shona applicatives. Available on: <http://www.lingref.com/cpp/acal/39/paper2190.pdf>.
- Klein, T. B. (2013). Gullah structure dataset. In S. Michaelis, P. Maurer, M. Haspelmath & M. Huber (Eds.). *Atlas of Pidgin and Creole Language Structures*. Oxford: Oxford University Press.

- Mattoso, C. J. (1981). *Dicionário de Linguística e Gramática – referente à língua portuguesa* (Dictionary of Linguistics and Grammar - referring to the Portuguese language). Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Oliveira, M. S. D. (2005). Perguntas de constituinte em Ibibio e a teoria de tipo oracional – aspectos da perifeira à esquerda com ênfase em foco. Muenchen: LINCOM Europa. *LINCOM Studies in African Linguistics*, 65.
- Post, Marike. (2013). Fa d'Ambô structure dataset. In: S. Michaelis, P. Maurer, M. Haspelmath & M. Huber (Eds.). *The survey of pidgin and creole languages. Volume 2: Portuguese-based, Spanish-based, and French-based Languages*. Oxford: Oxford University Press.
- Samarin, W. J. 2013. Sango structure dataset. In: S. Michaelis, P. Maurer, M. Haspelmath & M. Huber (Eds.). *The survey of pidgin and creole languages. Volume 2: Portuguese-based, Spanish-based, and French-based Languages*. Oxford: Oxford University Press.
- Scantamburlo, L. (1999). *Dicionário do guineense – Introdução e notas gramaticais* (Guineense dictionary – Introduction and grammatical notes). Lisboa: Edições Colibri, FASPEBI. Vol. 1
- Schultze-Berndt, E. & Angelo, D. (2013). Kriol structure dataset. In: S. Michaelis, P. Maurer, M. Haspelmath & M. Huber (Eds.). *The survey of pidgin and creole languages. Volume 2: Portuguese-based, Spanish-based, and French-based Languages*. Oxford: Oxford University Press.
- Siegel, J. (2013). Pidgin Hindustani structure dataset. In: S. Michaelis, P. Maurer, M. Haspelmath & M. Huber (Eds.). *The survey of pidgin and creole languages. Volume 2: Portuguese-based, Spanish-based, and French-based Languages*. Oxford: Oxford University Press.
- Smith, I. R. (2013). Sri Lanka Portuguese structure dataset. In: S. Michaelis, P. Maurer, M. Haspelmath & M. Huber (Eds.). *The survey of pidgin and creole languages. Volume 2: Portuguese-based, Spanish-based, and French-based Languages*. Oxford: Oxford University Press.
- Steinkrüger, P. O. (2013). Zamboanga Chabacano structure dataset. In: S. Michaelis, P. Maurer, M. Haspelmath & M. Huber (Eds.). *The survey of pidgin and creole languages. Volume 2: Portuguese-based, Spanish-based, and French-based Languages*. Oxford: Oxford University Press.